

Mas a palavra Mawla não significa amigo?

Embora um grande número de sábios Sunni de todas as eras e de todos os pontos de vista tenham confirmado o evento e as palavras históricas do Profeta (s), eles têm achado difícil conciliar isso com o que realmente aconteceu após a partida do Profeta (s). Está fora do escopo deste pequeno documento detalhar aqueles incidentes. O ponto importante é que muitos sábios Sunni alegaram que o Profeta (s) meramente desejou declarar 'Ali (a) como um amigo e auxiliar dos muçulmanos!

Há muitos aspectos desse evento que mostram que ele foi muito mais significativo. A revelação dos versículos do Alcorão, a grande assembléia, os estágios finais da vida do Profeta, a confirmação pelas pessoas de que o Profeta (s) era superior em autoridade, as subseqüentes congratulações por 'Umar, assim como muitos outros fatores que são difíceis de cobrir neste curto documento, todos apontam para a ocasião como uma designação de sucessor pelo Profeta (s). É evidente que a palavra *mawla* foi usada no sentido de absoluta autoridade após o Profeta (s), incluindo, mas não se restringido a poder temporal.

A Palavra Final

Se ainda permanecer alguma dúvida sobre a importância histórica dessa declaração e dos esforços de algumas pessoas para encobri-la, deixe esta ser a palavra final:

Quando o Imam 'Ali (a), durante o tempo do seu Califado e décadas após o evento de Ghadir, disse para Anas bin Malik, o Companheiro do Profeta (s): "Por que você não se levanta e testifica o que você ouviu do Mensageiro de Allah no dia de Ghadir?" Ele respondeu: "Ó Amir al-Muminin! Eu envelheci e não me lembro". Foi então que o Imam 'Ali (a) disse: "Que Allah marque você com uma macha branca (de lepra) impossível de ser escondida com seu turbante, se você estiver intencionalmente escondendo a verdade". E antes que Anas levantasse de seu lugar, ele portava uma enorme mancha branca em sua face.

- ❑ Ibn Qutaybah al-Dinawari, *Kitab al-Ma'arif*, (Cairo, 1353 AH), p. 251
- ❑ Ahmad bin Hanbal, *al-Musnad*, vol. 1, p. 119
- ❑ Abu Nu'aym al-Isfahani, *Hilyat al-Awliya'*, (Beirute, 1988), vol. 5, p. 27
- ❑ Nur al-Din al-Halabi al-Shafi'i, *al-Sirah al-Halabiyya*, vol. 3, p. 336
- ❑ Al-Muttaqi al-Hindi, *Kanz al-'Ummal*, (Halab, 1969-84), vol. 13, p. 131

Para obter informações detalhadas sobre o evento de Ghadir Khumm (em Inglês) visite:

<http://al-islam.org/ghadir/>

Ó Mensageiro, proclame o que tem sido enviado para ti de teu Senhor; e se tu não fizeres, não terás transmitido Sua Mensagem; e Allah te protegerá das pessoas
(Alcorão 5:67)

Acaso, o Profeta(s) Apontou um Sucessor?

Os Shi'ah crêem que a proclamação mencionada pelo versículo do Alcorão foi cumprida pelo Profeta (s) quando ele apontou o Imam 'Ali bin Abi Talib (a) como seu sucessor no dia de Ghadir Khumm.

O que aconteceu no dia de Ghadir Khumm?

Ghadir Khumm é um local distante algumas milhas de Makka na estrada para Medina. Quando o Profeta (s) estava passando por esse lugar em 18 de Dhu'l Hijja (10 de Março de 632) em seu Retorno da Peregrinação do Adeus, o versículo “*Ó Mensageiro, proclame o que tem sido enviado...*” foi revelado. Ele, portanto, parou para fazer um anúncio para os peregrinos que o acompanhavam de Makka e que estavam dispersos daquela junção rumo aos seus respectivos destinos. Pelas ordens do Profeta (s) um púlpito especial feito de galhos de árvores foi erigido por ele. Após a oração do meio-dia o Profeta (s) se sentou no púlpito e fez seu último discurso público para a maior assembléia antes da sua morte três meses depois. O ápice do sermão foi quando, tomando o Imam Ali (a) pela mão, o Profeta (s) perguntou a seus seguidores se ele era superior em autoridade (*awla*) para os próprios crentes. A multidão bradou em uma só voz: “Assim és, ó Apóstolo de Allah”.

Então, ele declarou: “**Aquele para quem eu sou o mestre (*mawla*) dele, 'Ali também é o mestre (*mawla*). Ó Deus, seja amigo daquele que é seu amigo, e seja inimigo daquele que é seu inimigo**”.

Imediatamente após o Profeta (s) terminar seu discurso, so segunite versículo do Alcorão foi revelado:

Hoje Eu aperfeiçoei vossa religião e completei Meu favor sobre vós, e estou satisfeito com o Islam como vossa religião.
(Alcorão 5:3)

Após seu discurso, o Profeta (s) pediu a todos para prestarem o juramento de fidelidade a 'Ali (a) e parabenizá-lo. Dentre aqueles que o fizeram estava 'Umar bin al-Khattab, que disse: “Bem feito, Ibn Abi Talib! Hoje você se tornou o mestre de todos os homens e mulheres crentes”. Um árabe tendo ouvido a respeito do evento de Ghadir Khumm, veio ao Profeta e disse: “Você nos comandou a testificar que não há divindade senão Allah e que você é o Mensageiro de Allah. Nós lhe obedecemos. Você nos ordenou a realizar as orações cinco vezes ao dia e nós obedecemos. Você nos ordenou a observar o jejum durante o mês de Ramadan e nós obedecemos. Então, você nos comandou a oferecer peregrinação a Makka e nós obedecemos. **Mas você não estava satisfeito com tudo isso e você levantou seu primo pela mão dele e o impôs sobre nós como nosso mestre dizendo ‘Ali é o *mawla* de quem eu sou o *mawla*’. Essa imposição é de Allah ou de você?** O Profeta (s) disse: “Por Allah que é a única divindade! Isso é de Allah, o Poderoso e Glorioso”. Ao ouvir essa resposta o homem voltou suas costas e seguiu em direção a sua camela dizendo: “Ó Allah! Se o que Muhammad disse está correto, então lance sobre mim uma pedra do céu e nos submeta a mais severa dor e tortura”. Ele não tinha alcançado

sua camela quando Allah lançou sobre ele uma pedra que o atingiu na cabeça, penetrou seu corpo e o deixou morto. Foi nessa ocasião que Allah, o Exaltado, revelou os seguintes versículos:

Um indagador indagou sobre a punição iminente. Para os incrédulos não há nada que possa impedi-la de Allah, o Senhor da Ascensão.
(Alcorão 70:1-3)

Os sábios sunni consideram esse evento autêntico?

O número de autoridades Sunni que narram esse evento, tanto em detalhe como de forma resumida, é estonteante! Esse evento histórico foi narrado por 110 Companheiros do Profeta (s), 84 Sucessores da geração seguinte e por muitas centenas de sábios do mundo islâmico, do primeiro ao décimo quarto século após a Hijra (do sétimo ao vigésimo primeiro século d.C.).

Essas estatísticas somente incluem transmissores que aparecem em narrações registradas por sábios Sunni!

Uma seleção muito pequena dessas fontes é dada abaixo. Muitos desses sábios não somente citam a declaração do Profeta (s), mas também a classificam como autêntica:

- ❑ al-Hakim al-Naysaburi, al-Mustadrak `ala al-Sahihayn (Beirut), volume 3, pp. 109-110, p. 133, p. 148, p. 533. Ele expressamente estabelece que a tradição é *sahih* de acordo com o critério de al-Bukhari e Muslim; al-Dhahabi confirmou seu julgamento.
- ❑ al-Tirmidhi, Sunan (Cairo), vol. 5, p. 633
- ❑ Ibn Majah, Sunan, (Cairo, 1952), vol. 1, p. 45
- ❑ Ibn Hajar al-'Asqalani, Fath al-Bari bi Sharh Sahih al-Bukhari, (Beirute, 1988), vol. 7, p. 61
- ❑ Al-'Ayni, 'Umdat al-Qari Sharh Sahih al-Bukhari, vol. 8, p. 584
- ❑ Ibn al-'Athir, Jami` al-'usul, i, 277, no. 65;
- ❑ Al-Suyuti, al-Durr al-Manthur, vol. 2, p. 259 e p. 298
- ❑ Fakhr al-Din al-Razi, Tafsir al-Kabir, (Beirute, 1981), vol. 11, p. 53
- ❑ Ibn Kathir, Tafsir Qur'an al-'Azim, (Beirute), vol. 2, p. 14
- ❑ Al-Wahidi, Asbab al-Nuzul, p. 164
- ❑ Ibn al-'Athir, Usd al-Ghaba fi Ma'rifat al-Sahaba, (Cairo), vol.3, p. 92
- ❑ Ibn Hajar al-'Asqalani, Tahdhib al-Tahdhib, (Hyderabad, 1325), vol. 7, p. 339
- ❑ Ibn Kathir, al-Bidayah wa al-Nihayah, (Cairo, 1932), vol. 7, p. 340, vol. 5, p. 213
- ❑ Al-Tahawi, Mushkil al-Athar, (Hyderabad, 1915), vol. 2, pp. 308-9
- ❑ Nur al-Din al-Halabi al-Shafi'i, al-Sirah al-Halabiyya, vol. 3, p. 337
- ❑ Al-Zurqani, Sharh al-Mawahib al-Ladunniyya, vol. 7, p. 13

